ResoluÃ§Ã£o DN 9 fevereiro 2014
08-Feb-2014

EleiÃ§Ãµes
Europeias e Austeridade Permanente

1. O projeto burguÃªs
europeu construiu-se contra os povos, pela camisa de forÃ§a dos tratados que em
cada momento cristalizaram em lei uma relaÃ§Ã£o de forÃ§as mais desigual entre
capital e trabalho. Feitos nas costas dos cidadÃ£os e das cidadÃ£s, os Tratados
de Maastricht, Lisboa e OrÃ§amental sÃ£o os principais pilares de uma criaÃ§Ã£o que
visa aumentar a exploraÃ§Ã£o e atacar as conquistas que a luta dos trabalhadores
e das trabalhadoras inscreveram no modelo social europeu saÃ-do da Segunda
Guerra. Como dissemos na nossa VIII ConferÃªncia, â€œa construÃ§Ã£o da UniÃ£o
Europeia Ã© um projeto do capital, nÃ£o Ã© neutro ideologicamente nem um espaÃ§o de
conciliaÃ§Ã£o de classesâ€•.

Â

ResoluÃ§Ã£o DN 9 fevereiro 2014

EleiÃ§Ãµes Europeias e Austeridade Permanente

Â

1.Â Â Â Â O projeto burguÃªs europeu construiu-se contra os povos, pela camisa de forÃ§a dos tratados que em cada momento cristalizaram em lei uma relaÃ§Ã£o de forÃ§as mais desigual entre capital e trabalho. Feitos nas costas dos cidadÃ£os e das cidadÃ£s, os Tratados de Maastricht, Lisboa e OrÃ§amental sÃ£o os principais pilares de uma criaÃ§Ã£o que visa aumentar a exploraÃ§Ã£o e atacar as conquistas que a luta dos trabalhadores e das trabalhadoras inscreveram no modelo social europeu saÃ-do da Segunda Guerra. Como dissemos na nossa VIII ConferÃªncia, â€œa construÃ§Ã£o da UniÃ£o Europeia Ã© um projeto do capital, nÃ£o Ã© neutro ideologicamente nem um espaÃ§o de conciliaÃ§Ã£o de classesâ€•

2.Â Â Â Â A UniÃ£o Europeia Ã© hoje sinÃ³nimo de austeridade. O capital procura a legitimaÃ§Ã£o no garrote do dÃ©fice e da dÃ-vida, para atirar contra as conquistas dos trabalhadores e das trabalhadoras. O objetivo Ã© um novo regime social e econÃ³mico, que rompa com o legado do pÃ³s-guerra e reduza direitos laborais e o Estado Social. A par deste ataque, assistimos tambÃ©m a uma Europa mais conservadora e sinistra, procurando desfazer os avanÃ§os nos direitos civis. Os padrÃµes sociais, ambientais e democrÃ¡ticos das sociedades europeias estÃ£o em clara degradaÃ§Ã£o.

3.Â Â Â Â O conservadorismo procura no populismo inimigos fÃ¡ceis para se legitimar perante as massas. Isso tem acontecido com os ataquesÂ Ã s minorias Ã©tnicas, aos imigrantes. Ã‰ ainda no ataque aos direitos das mulheres, ou no preconceito homofÃ³bico que esse conservadorismo se vai mostrando. O retrocesso no Estado espanhol, com a lei a recuar 30 anos e a sustentar a proibiÃ§Ã£o do aborto mesmo em casos de malformaÃ§Ã£o do feto, acompanha com a pretensÃ£o do referendoÂ Ã Â co-adoÃ§Ã£o por casais do mesmo sexo no nosso paÃ-s. Dos dois lados da fronteira assiste-se Ã manifestaÃ§Ã£o do mesmo conservadorismo.

4.Â Â Â Â O ascenso da pressÃ£o conservadora tem claras consequÃªncias polÃ-ticas. A social-democracia, transmutada em social-liberalismo, Ã© agora agente da polÃ-tica de austeridade, mas tambÃ©m cede a vÃ¡rios preconceitos conservadores.

A postura do PS francÃªs e a perseguiÃ§Ã£o do Governo de Holande aos imigrantes Ã© disso exemplo. A Europa que propagandeava a sua superioridade moral no respeito pelos direitos humanos Ã© a mesma que agora deixa morrer milhares no MediterrÃ¢neo ou que trata refugiadas e refugiados abaixo da dignidade humana, no centro de acolhimento de Lampedusa. O projeto europeu deixou cair a sua mÃ¡scara.

5.Â Â Â Â A austeridade ataca a vida de milhÃµes e pÃµe em causa os direitos humanos. Os direitos fundamentais como a educaÃ§Ã£o, a saÃºde, a habitaÃ§Ã£o, deixam de ser garantidos e universais. AtÃ© mesmo o direitoÂ Ã alimentaÃ§Ã£o fica em causa. A exploraÃ§Ã£o Ã© inequÃ-voca quando nem a garantia de um salÃ¡rio significa fugirÂ Ã Â pobreza. Assim Ã© em Portugal, onde o salÃ¡rio mÃ-nimo estÃ¡ congelado desde 2010 e onde esse valor lÃ-quido Ã© inferior ao limiar da pobreza.Â O saldo do aumento da exploraÃ§Ã£o Ã© visÃ-vel:Â aumentam as fortunas enquanto a pobreza tambÃ©m nÃ£o cessa de aumentar. O projeto burguÃªs pretende abolir a repartiÃ§Ã£o da riqueza na sociedade atravÃ©s do salÃ¡rio e serviÃ§os pÃºblicos, e fomentar o assistencialismo caritativo. Transformar a solidariedade em caridade Ã© essencial no projeto conservador. A austeridade tem significado uma enorme acumulaÃ§Ã£oÂ de riqueza Ã Â custa de uma geral degradaÃ§Ã£o dos rendimentos dos trabalhadores.

6.Â Â Â Â A Europa que salvou os bancos Ã© a mesma que pretende condenar os povos a uma austeridade perpÃ©tua. Ã‰ este significado do Tratado OrÃ§amental: fazer uma sangria dos Estados para o setor financeiro, agitando o dÃ©fice e a dÃ-vida para legitimar a polÃ-tica da â€œinevitabilidadeâ€•. A aplicaÃ§Ã£o do Tratado OrÃ§amental, dos seus limites ao dÃ©fice e obrigaÃ§Ãµes ao pagamento da dÃ-vida, coloca em causa a capacidade de investimento pÃºblico ou de um Estado que possa fazer frente aos mercados. Cria rendas garantidas para o setor financeiro, levandoÂ Ã Â destruiÃ§Ã£o o Estado Social. Este Tratado Ã© uma enorme ferramenta do capital para aumentar a acumulaÃ§Ã£o, garantindo por lei as taxas de exploraÃ§Ã£o com que a burguesia sonhava. Ã‰ a nova arma para transferÃªncia do trabalho para o capital.

7.Â Â Â Â O memorando da troika termina em Maio de 2014 e o Governo esconde ainda como farÃ¡Â a gestÃ£o do seu fim. Mas, com Programa Cautelar ou com regresso direto a mercados, a realidade nÃ£o serÃ¡ muito diferente para as trabalhadoras e os trabalhadores. A burguesia tem do seu lado a garantia de que, independentemente do modelo do pÃ³s-troika, ele serÃ¡ feito sob o chapÃ©u do Tratado OrÃ§amental, assinado por PSD, CDS e tambÃ©m pelo PS. As regras deste tratado serÃ£o utilizadas pela burguesia para legitimar e realizar o ataque ao Estado Social e aos rendimentos do trabalho. A burguesia garantiu que a rotatividade do centrÃ£o nÃ£o colocarÃ¡ entraves ao seu projeto de acumulaÃ§Ã£o.

8.Â Â Â Â O referendo ao Tratado OrÃ§amental Ã© um instrumento fundamental para atacar o pilar principal de acumulaÃ§Ã£o da burguesia. SerÃ¡ um momento importante para esclarecimento popular e para junÃ§Ã£o de forÃ§as contra este plano burguÃªs. A luta pela realizaÃ§Ã£o do referendo serÃ¡ mobilizadora porque confronta a Europa no Ã¢mago da sua polÃ-tica, a austeridade. Mas tambÃ©m porque confronta o projeto europeu com o seu arqui-inimigo, a democracia. Dar palavra aos trabalhadores sobre o Tratado OrÃ§amental Ã© levar a referendo o projeto austeritÃ¡rio, para o vencer com a mobilizaÃ§Ã£o das massas.

9.Â Â No combate Ã Europa dos mercados e ao Imperialismo Global, o acordo UE-EUA que estÃ¡ a ser preparado nas costas dos povos Ã© um novo ataque ao trabalho e Ã s conquistas populares. A proposta â€œZona de ComÃ©rcio Livreâ€• sujeita os Estados a regras que vÃ£o alÃ©m das da OMC, reforÃ§ando o poder das empresas transnacionais e da banca internacional. Ao â€œatlantismoâ€• militarista da NATO vem juntar-se uma nova face da disputa de hegemonia global.

10.Â As prÃ³ximas eleiÃ§Ãµes europeias sÃ£o um espaÃ§o de confrontaÃ§Ã£o com a realidade. A UniÃ£o Europeia nÃ£o sÃ³ nÃ£o Ã© um projeto solidÃ¡rio, como estÃ¡ transformada num objetivo de austeridade. Para milhÃµes de trabalhadores, a Europa Ã© o carrasco dos seus direitos e dos seus salÃ¡rios. SÃ³ um combate frontalÂ Ã UniÃ£o Europeia, ao seu propÃ³sito de exploraÃ§Ã£o e de destruiÃ§Ã£o de direitos, poderÃ¡ permitir a acumulaÃ§Ã£o de forÃ§as. Num contexto em que o populismo conservador jogarÃ¡ forte nestas eleiÃ§Ãµes, o discurso da esquerda tem de ser claro e conciso: dizemos nÃ£o a esta construÃ§Ã£o europeia,Â Ã Â sua arquitetura eÂ Ã s suas regras. Defenderemos o povo de uma Europa que os quer submeter Ã pobreza. A Europa dos povos nÃ£o habitarÃ¡ na mesma casa que a Europa dos mercados.

11.Â A saÃ-da da troika serÃ¡ utilizada pelo Governo PSD/CDS para uma enorme propaganda tendo em vista as europeias. Mas acontecerÃ¡ no escombro de um paÃ-s que recuou 13 anos no valor do PIB anual e que tem sua economia destruÃ-da. O ajustamento no mercado de trabalho cumpriu o objetivo da burguesia: baixou salÃ¡rios, aumentou a exploraÃ§Ã£o e a precariedade e mantÃ©m um enorme exÃ©rcito de desempregados como pressÃ£o constante para a reduÃ§Ã£o de direitos. Mas permite tambÃ©m disputar os trabalhadores para fazerem frenteÂ Ã s polÃ-ticas que lhes querem roubar o futuro. As eleiÃ§Ãµes europeias podem ser esse choque com a realidade, mobilizadoras para o protesto contra a austeridade.

12.Â Este desafio nÃ£o nos permite ter qualquer hesitaÃ§Ã£o perante o centro. O Bloco de Esquerda nasceu para romper com o rotativismo do centrÃ£o e esse objetivo Ã© essencial para defender os trabalhadores. A clareza na rejeiÃ§Ã£o da austeridade (na linha dura ou na versÃ£o light) Ã© a exigÃªncia de quem nÃ£o procura minorar problemas, mas sim construir soluÃ§Ãµes que transformem a sociedade.

13.Â O Bloco de Esquerda nÃ£o parte sozinho para estas eleiÃ§Ãµes. No contexto europeu, o Partido da Esquerda Europeia agrupa os partidos que, por toda a Europa, afirmam a ruptura total com o projeto austeritÃ¡rio e assumem a solidariedade com os povos do sul, com um programa claro de enfrentamento contra os mercados financeiros e de rompimento do garrote da dÃ-vida. A nacionalizaÃ§Ã£o de setores estratÃ©gicos, a recusa da NATO e da submissÃ£o europeia Ã polÃ-tica da guerra norte-americana, a clareza sobre a quem servem as tentaÃ§Ãµes federalistas sÃ£o eixos comuns da resistÃªncia Ã escala europeia.